



ROMARIAflor

VIANA DO CASTELO

As Festas e Romarias de Viana do Castelo são motivo de encantamento e de orgulho para os vianenses e para todos aqueles que nos visitam. A Flor é figura central de muitas das nossas festividades, que encontram neste singelo elemento um motivo de realce e uma forma de expressão.

Com o chegar da Primavera, Viana do Castelo enche-se de perfume, de cor e de beleza. As flores surgem por toda a parte e tornam-se motivo de atração nas nossas festas e romarias.

Por isso, as festividades do mês de maio desenvolvem-se em torno da flor e de toda a beleza que a natureza proporciona. Os cestos floridos da Festa das Rosas, em Vila Franca, são únicos e inextinguíveis. Também os andores floridos, na Festa da Santa Cruz de Alvarães, fazem da flor motivo central e cativam vianenses e forasteiros. O Arco Festivo, na Romaria de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Mou, é outra das festas que encontra na flor um elemento distintivo.

Com esta exposição, revelamos parte da nossa essência e mostramos aquilo que nos distingue e que distingue as nossas festividades. Em cada pétala de flor, encontramos um pedaço da nossa história e da nossa tradição. Viana é Amor, em Maio é Flor.

O Presidente da Câmara Municipal
José Maria Costa

The Festivals and Pilgrimages of Viana do Castelo are motifs of enchantment and pride for the people of Viana do Castelo and for all those who visit us. The Flower is the core of many of our festivals that find in this simple element a reason for emphasis and a form of expression.

As spring arrives, Viana do Castelo is full of perfume, colour and beauty. Flowers bloom everywhere and become an attraction in our festivals and pilgrimages.

Therefore, the festivities in May blossom around the flower and all the beauty that nature provides. The flowery baskets of the *Festa das Rosas* in Vila Franca (The Rose Festival), are unique and incomparable. Also, the flowery floats, in the *Festa de Santa Cruz* in Alvarães (The Feast of the Holy Cross), have the flower as the core theme and attract people from Viana do Castelo and outsiders. The Festive Arch, in the *Romaria de Nossa Senhora da Encarnação* in Vila Mou (Pilgrimage of Our Lady of the Incarnation), is also another festival that discovers the flower as a distinctive element.

In this exhibition, we reveal part of our essence and what distinguishes us and distinguishes our festivals. In each flower petal, we find a part of our history and our tradition. Viana is Love and in May it blossoms.

The Mayor
José Maria Costa

De todas as romarias, há sempre aquelas que se destacam pela particularidade, pelo detalhe, ou seja, pela arte do fazer.

Aqui a flor é o centro da representação, a forma de expressar a ligação emotiva de uma cultura. Em grupo, colhe-se a tinta que pinta estes cestos, as flores, um pigmento em forma de pétala que descreve, pela sobreposição, uma narrativa. Cada fragmento de flor é como que um pixel, na junção das partes temos o quadro que se oferece para uma memória presente e futura.

As folhas, caules, botões e pétalas de flores naturais transportados à cabeça pelas mordomas, o Arco Festivo coberto com flores e ramos de bucho verde e os andores feitos com flores naturais que perpetuam cheiros e cores são um conjunto de experiências sensoriais ímpares. As fotografias pretendem criar uma narrativa que nos faça vivenciar aquilo que vem e perdura no que remete às romarias.

Flávio Cruz

Of all the festivals and pilgrimages, there are always those that stand out for their particularity, for detail, for the art of making.

Here, the flower is the core of attraction, a form of expressing the emotional attachment of a culture. The flowers, together become the ink that paints these baskets, a pigment in the form of a petal that overlaid describes a narrative. Each fragment of a flower is like a pixel, merging them, we have the frame that becomes a present and a future memory.

The leaves, stems, buds and natural flower petals, which the *mordomas*, the young girls responsible for the festivities, carry on the head; the Festive Arch covered with flowers and branches of green box; and the floats decorated with natural flowers, perpetuate scents and colours that are a unique set of sensory experiences. The photographs intend to create a narrative that offers the experience of what comes to presence and in the sense of what endures from pilgrimages.

Flávio Cruz



















































































FESTAS VIANENSES

— A FLOR —

Introdução

À medida que a primavera se enraíza no concelho de Viana do Castelo, assim desabrocham as festas e romarias neste pequeno jardim à beira mar, que é a região vianense. Deste modo, o ciclo das festividades locais, tal como as flores de um jardim, começa a despertar à medida que os dias ficam mais longos, iniciando-se verdadeiramente esta etapa cíclica, no mês de maio, o mês das flores.

Embora no passado as festas e romarias se estendessem pelo ano fora, de estação em estação, há várias décadas que o desaparecimento, ou até mesmo, a fusão de diversas festividades numa só, levaram à concentração destes momentos de cariz sacro e popular nas épocas de estio. Aliás, a emigração associada às férias de verão, acentuaram ainda mais a redução do período festivo, realizando-se a maioria entre os meses de maio e setembro.

Neste panorama geral, podemos dividir as festividades em três períodos: as festas primaveris, onde reinam as flores associadas à devoção; as festas de início do verão, qual amalgama do calor estival com o regresso dos filhos da terra; e as festas “das colheitas”, festividades estas realizadas no final do verão, muitas vezes associadas ao S. Miguel e ao fim de mais um ciclo de vida, de festas e de devoção.

FESTIVALS IN

VIANA DO CASTELO

— THE FLOWER —

Introduction

As spring arrives at this small garden by the sea, the municipality of Viana do Castelo, so do festivals and pilgrimages. In May, the flower month, as the days grow long, a cycle begins, and like flowers in spring that bloom in a garden, so do the local festivals.

Although in the past festivals and pilgrimages spread throughout the year, from season to season, for several decades the disappearance or even the fusion of several festivals into one, has led to the concentration of these sacred and popular moments in summer. The emigration associated with the summer holidays reduced, even more, this festive period, and the majority happens between May and September.

In this general panorama, we can divide festivals into three periods: the spring festivals, where flowers reign associated with devotion; the early summer festivals, which amalgamates the summer heat with the return of natives to their homeland; and the harvest festivals, festivities held at the end of the summer, often associated with Saint Michael and the end of another cycle of life, festivals and devotion.

Deste modo, o mês de maio, marca o início das festas primaveris, festas estas, nas quais a presença de elementos decorativos florais, nomeadamente sob a forma de flores e folhas, engrandecem a devoção e chieira das populações locais. No entanto, não nos podemos esquecer que quase todas as festas e romarias desta região, com base na devoção por um ou mais santos padroeiros, assumem uma interligação “divina”, servindo a festa como meio de comunicação entre o devoto, o padroeiro e Deus.

De geração em geração, as festas e romarias são transmitidas no seio das famílias vianenses. Logo, a devoção transformada em tradição, dá continuidade às celebrações de outrora, numa região em contínua mudança. Se no passado as festas revolviam essencialmente na devoção, atualmente a componente tradicional, qual herança cultural, fortifica as ligações das gentes locais com as suas festividades. Conquanto, ao observarem as práticas, devoções e até mesmo o uso de trajes regionais de tempos passados, os vianenses perpetuam o legado de seus antepassados.

Assim, nas variadas festas e romarias, onde se encontram apontamentos florais, destacamos três festividades onde as flores atingem o seu expoente máximo: Festa das Rosas em Vila Franca (**Cestos Floridos**), Festa da Santa Cruz de Alvarães (**Andores Floridos**), e a Romaria de Nossa Sr.^a da Encarnação em Vila Mou (**Arco Festivo**).

Therefore, the month of May sets the beginning of the spring festivals, in which the presence of floral decorative elements, especially in the form of flowers and leaves, enhance the devotion and pride of the local populations. However, we must not forget that almost all local festivals and pilgrimages, based on devotion by one or more patron saints, assume a “divine” interconnection, serving the festival as a means of communication between the devotee, the patron and God.

From generation to generation, festivals and pilgrimages are passed on within the families of Viana do Castelo. In this way, devotion transformed into tradition, gives continuity to the bygone celebrations, in a region that is in continuous change. If in the past the festivals revolved mainly in devotion, today the traditional component, a cultural heritage, fortifies the connections of the local people with their festivities. Therefore, by observing the practices, the devotions, and even by wearing the regional costumes of bygone days, the locals from Viana do Castelo continue the legacy of their ancestors.

So, from several festivals and pilgrimages, where floral notes are found, we highlight three festivals where flowers reach their most significant moment: the *Festa das Rosas* in Vila Franca (The Rose Festival with the Flowery Baskets); the *Festa da Santa Cruz* in Alvarães (Feast of the Holy Cross with the Flowery Floats); and the *Romaria de Nossa Senhora da Encarnação* in Vila Mou (Pilgrimage of Our Lady of the Incarnation with the Festive Arch).

Cestos Floridos – Festa das Rosas – Vila Franca

O uso de cestos floridos nas festividades do Vale do Lima, surge associado ao culto à Senhora do Rosário, possuindo a maioria das paróquias desta região um altar com esta invocação, desde finais do século XVII. Para além de Vila Franca, Areosa, Outeiro e Vilar de Murteda, onde a elaboração de cestos floridos se prendia à devoção à Senhora do Rosário, noutras freguesias, esta mesma tradição surgia com diferentes oragos: Senhora da Rosa em Perre, Senhora do Livramento em Santa Marta de Portuzelo e São João em Subportela. (Pereira e Viana, 2018)

“A Senhora do Rosário, por exemplo, celebrava-se no «Domingo da Rosa», festa celebrada no sexto domingo do Tempo Pascal, e no dia 07 de Outubro. Para as festividades, eram geralmente necessárias quantidades enormes de flores campestres, de cera, de azeite para as candeias e de outros materiais diversos. É neste movimento de transporte dos campos para os adros das igrejas que nasce na Ribeira Lima a tradição dos «cestos floridos», que permanece até aos dias de hoje e que é mantida pela população de Vila Franca, na margem esquerda do Lima.” (Pereira e Viana, 2018)

Flowery Baskets – The Rose Festival – Vila Franca

The use of flowery baskets in the festivities of the Vale do Lima (Lima valley) is associated with the worship of Our Lady of the Rosary, with most of the parishes of this region having an altar with this invocation since the end of the seventeenth century. Besides the parishes of Vila Franca, Areosa, Outeiro and Vilar de Murteda, where the elaboration of the flowery baskets was linked to the devotion to Our Lady of the Rosary, in other parishes, this same tradition appeared with different patrons: Our Lady of the Roses in Perre, Our Lady of Liberty in Santa Marta de Portuzelo and Saint John in Subportela. (Pereira and Viana, 2018)

“Our Lady of the Rosary, for example, was celebrated on “Rose Sunday”, a feast celebrated on the sixth Sunday of Paschal Time, and on October 7. For the festivities, huge quantities of country flowers, wax, olive oil for the lamps, and other miscellaneous materials were usually needed. In this movement of transport from the fields to the churchyards emerges in the Ribeira Lima (Lima riverside) the tradition of the “flowery baskets”, which remains until the present day and that is maintained by the population of Vila Franca, in the left margin of the Lima River”. (Pereira and Viana, 2018)

Os cestos floridos de Vila Franca, desde finais do século XIX, destacam-se dos demais freguesias. Já na primeira metade do século XX, e num período em que esta arte floral caía em desuso nesta região, foi na freguesia de Vila Franca que se manteve esta tradição até à atualidade. Uma outra força impulsionadora dos cestos floridos nesta freguesia, desde o ano de 1930, prende-se com a nomeação do Padre António Quesado Júnior, natural de Perre, o qual dedicou grande parte da sua vida a incentivar e promover a arte dos cestos floridos. (Pereira, 2018)

“De simples armações florais com motivos geométricos, anagramas ou arabescos, os cestos representavam agora monumentos, paisagens ou figuras públicas. Vila Franca salvaguardava, assim, para o futuro, um riquíssimo património comum a toda a Ribeira Lima.” (Pereira e Viana, 2018)

Hoje em dia, a Festa das Rosas, de certa forma graças à particular beleza e fascínio que os cestos floridos proporcionam, ganhou dimensão, projetando-se esta celebração rural a nível nacional. Assim, enquanto que por um lado assistimos a uma festa antiga, onde as mordomas e mordomos de Nossa Senhora do Rosário, nos apresentam a passagem de um ritual, ao carregarem os seus cestos floridos, bordados com toda a fé e tradição, deparámo-nos também com uma festa deromeiros-turistas os quais, chegados em excursões, pretendem visualizar e registar esta festa primaveril.

The flowery baskets of Vila Franca, since the end of the nineteenth century, stand out from those of the other parishes. Already in the first half of the twentieth century, and in a period when this floral art fell into disuse in this region, it was in the parish of Vila Franca that this tradition has remained until the present time. Another driving force for the flowery baskets in this parish since 1930 was the appointment of Father António Quesado Júnior, a native of Perre, who dedicated much of his life to encouraging and promoting the art of flowery baskets. (Pereira, 2018)

“From simple floral frames with geometric motifs, anagrams or arabesques, the baskets now represented monuments, landscapes or public figures. Vila Franca thus safeguarded, for the future, a precious heritage common to all Lima riverside.” (Pereira and Viana, 2018)

Nowadays, the Rose Festival, owing to the particular beauty and fascination that the flowery baskets provide, has gained dimension, projecting this rural celebration at a national level. So, while on the one hand we attend an ancient festival; where the *mordomas* and *mordomos* of Our Lady of the Rosary present us with the passage of a ritual, when they carry their flowery baskets, embroidered with faith and tradition; on the other hand we find ourselves also with a festival for the pilgrims-tourists who on excursions came to view and register this spring festival.

Andores Floridos – Festa das Cruzes – Alvarães

Os andores floridos característicos das festas de Alvarães inserem-se na Festa das Cruzes realizada nesta freguesia. Introduzidos nesta festividade no ano de 1947, os andores floridos devem-se a um grupo de jovens desta freguesia, que estiveram presentes em Fátima, no ano de 1946, na Comemoração Nacional do Terceiro Centenário da Proclamação da Imaculada Conceição como Padroeira de Portugal. Assim, a 13 de outubro de 1946, data fixada pelo cónego Cepa, pároco de Alvarães, fez-se um andor florido encimado pela imagem de Nossa Senhora de Fátima. Seguindo-se já no ano de 1947, a realização de outros andores floridos, os quais foram inseridos na procissão da Festa das Cruzes. (Pinto, 2012)

“Tal foi o êxito deste andor que logo no ano seguinte, graças não só a um apelo do cónego Cepa como também ao esforço conjunto do povo de Alvarães, surgem pela primeira vez na história da Festa das Cruzes aquilo que as tornam famosas no país inteiro: os andores floridos.” (Pinto, 2012, p.83)

Deste modo, e desde 1947, os lugares da Vila de Alvarães unem-se para elaborar os andores floridos, decorados com flores e folhas do campo. Mantidos em segredo até ao sábado da festa, cada lugar dedica-se em apresentar a sua obra de arte, extraída das mãos, mentes e da terra dos seus habitantes. (Pinto, 2012)

“Os habitantes de cada lugar colhem o maior número de flores e depois reúnem-se debaixo de cobertos agrícolas e montam verdadeiras linhas de produção, onde as colas naturais — à base de farinha e água —, as flores e as folhas são cuidadosamente trabalhadas e aplicadas no andor. O trabalho é intergeracional, muito participado e feito numa animação sempre constante. Aliados ao brio dos alvaranenses pela sua arte, são estes os ingredientes para a continuidade.” (Pereira e Viana, 2018)

Flowery Floats – Feast of the Holy Cross – Alvarães

The traditional flowery floats of the festival in Alvarães are part of the Feast of the Holy Cross held in this parish. The flowery floats were introduced in this festival in 1947, due to a group of young people of this parish, who were present in Fátima, in the year 1946, at the National Commemoration of the Third Centenary of the Proclamation of the Immaculate Conception as Patron of Portugal. Therefore, on October 13, 1946, a date fixed by the Canon Cepa, parish priest of Alvarães, a flowery float was made carrying the image of Our Lady of Fátima. Following already in the year of 1947, the realisation of other flowery floats, which took part in the procession of the Feast of the Holy Cross. (Pinto, 2012)

“Such was the success of this flowery float that the following year, thanks not only to an appeal of the Canon Cepa but also to the joint effort of the people of Alvarães, the flowery floats appear for the first time in the history of the Feast of the Holy Cross making them famous in the whole country.” (Pinto, 2012, p.83)

In this way, and since 1947, several groups of locals from the parish of Alvarães join forces to elaborate the flowery floats, decorating them with flowers and leaves from the fields. Maintained in secrecy until the Saturday of the festival, each local group dedicates into presenting a work of art, obtained from the hands, the minds and the land of its inhabitants. (Pinto, 2012)

“The inhabitants of each parish locality harvest the largest number of flowers and then gather under agricultural sheds and set up real production lines, where natural glues - based on flour and water - flowers and leaves are carefully worked and applied on the float. The work is intergenerational, very participated and always done in a lively environment. Allied to the pride that the locals from Alvarães have for their art, these are the ingredients for continuity.” (Pereira and Viana, 2018)

Atualmente, figuram nesta festa onze andores floridos, os quais, em procissão, passam por catorze cruces, também estas ricamente decoradas com flores e folhas, até chegarem à igreja paroquial.

Os andores floridos desta festividade primaveril, de origem devocional, demonstram-nos a capacidade de evolução que as nossas festas e romarias possuem. A inclusão desta arte floral num momento festivo de cariz religioso e popular, retrata-nos a adaptabilidade da festa e, a criação de uma tradição. Inseridos num conjunto de elementos festivos próprios, e utilizando materiais locais provenientes do campo, esta inovação foi assimilada pelo povo de Alvarães, os quais, fizeram sua esta arte e tradição.

Tal como com os cestos floridos em Vila Franca, a atratividade dos andores floridos dinamizou as festas de Alvarães, podendo-se hoje em dia visualizar a dualidade desta festa: ora local, coletiva e intergeracional, mas ainda nacional e turística.

“É toda esta «memória coletiva» que os alvaranenses querem continuar a celebrar dignamente com alegria, devoção, arte e engenho. Todos se unem para que as festividades anuais sejam cada vez mais expressivas, envolvendo em laços afetivos as várias gerações.” (Pinto, 2012, p.83)

At present, there are eleven flowery floats, which in procession pass through fourteen crosses, these also richly decorated with flowers and leaves, until they reach the parish church.

The flowery floats of this spring festival, of religious origin, show the capability evolution that our festivals and pilgrimages have. Including this floral art in a religious and popular festive moment, that portrays the adaptability of a festival and the creation of a tradition. Taking part of a set of festive elements of their own, and using local materials from the countryside, the people of Alvarães, who made this art and tradition their own assimilated this innovation.

As with the flowery baskets in Vila Franca, the attractiveness of the flowery floats has boosted the festivities in Alvarães. Today, it is possible to view the duality of this festival: local, collective and intergenerational, but still national and tourist.

“It is all this “collective memory” that the locals from Alvarães want to continue to celebrate with dignity, joy, devotion, art and ingenuity. All come together so that the annual festivities are increasingly expressive, involving in affective ties several generations.” (Pinto, 2012, p.83)

Arco de Festa – Romaria de N. Sr.^a da Encarnação – Vila Mou

Os arcos de festa, popularmente construídos para as festas tradicionais e de origem muito remota, serviam no passado para assinalar o começo de uma festividade. Colocados estrategicamente nas entradas dos caminhos que confrontavam com as estradas municipais, estas estruturas florais tinham como função a de atrair os viajantes para a festa.

“Os antigos arcos de festa utilizavam apenas para sua decoração matérias vegetais, como a murta, a hera e o inevitável buxo, o que, em Vila Mou vai ganhar uma configuração monumental.” (Pereira e Viana, 2018)

Em Vila Mou, o arco de festa inserido na Romaria de Nossa Sr.^a da Encarnação, uma outra festividade primaveril deste concelho, reaparece por volta de 1925, pelas mãos de Manuel Pedreira. (Pereira e Viana, 2018) Este ressurgimento em Vila Mou contraria o desaparecimento deste motivo decorativo por toda a região, uma vez que, com o passar dos anos as bandeiras, galhardetes e flâmulas içados em mastros ou pendentés de fios com grinaldas, foram substituindo os arcos de festa. (Abreu, 2006)

“Mas os arcos tradicionais das festas e romarias minhotas eram confeccionados, como ainda o são hoje os de Vila Mou aqui à nossa beira e um pouco por todo o hinterland rural, dum outra planta relacionada com a morte e a imortalidade que é o buxo.” (Abreu, 2006, p.218)

Este elemento decorativo floral de grande imponência, realizado para um evento de cariz religioso, servia no passado para reforçar as relações sociais dentro de cada aldeia. Dependendo da freguesia, cabia ora aos mordomos e mordomas, ou aos jovens da aldeia, o arrecadar dos materiais necessários e a construção do arco.

“Como é tradicional, o arco foi embuchado no local em que se encontra por raparigas trajando «à vianesa».” (Costa, 1965, p.120)

Festive Arch – Pilgrimage of Our Lady of the Incarnation – Vila Mou

The festive arches, popularly built for traditional festivals and of remote origin, served in the past to mark the beginning of a festival. Placed strategically at the entrance of the parish road that confronted the municipal roads, these floral structures had the function of attracting travellers to the festival.

“The former festive arches used only vegetable materials to decorate such as myrtle, ivy and the inevitable box, which in Vila Mou will gain a monumental configuration.” (Pereira and Viana, 2018)

In Vila Mou, the festive arch placed for the Pilgrimage of Our Lady of the Incarnation, another spring festival of this municipality, reappeared around 1925, at the hands of Manuel Pedreira. (Pereira and Viana, 2018) This resurgence in Vila Mou contradicts the disappearance of this decorative motif throughout the region, since, over the years, flags, pennants and banners hoisted on masts or pennant string garlands replaced the festive arches. (Abreu, 2006)

“The traditional arches of Minho’s festivals and pilgrimages were made, as are still those made present in the parish of Vila Mou, and a little throughout the rural hinterland, of another plant related to death and immortality that is the box.” (Abreu, 2006, p.218)

This floral decorative element of great magnificence, made for a religious event, served in the past to strengthen social relations within each village. Depending on the parish, it was now up to those responsible for the festivities, the *mordomos* and *mordomas*, or the young people of the village, to collect the necessary materials and build the arch.

“As tradition dictates, the arch was embedded in the place where it stands by young girls wearing the regional costume ‘à vianesa’ from Viana do Castelo.” (Costa, 1965, p. 120)

Reparemos no exemplo do lugar de Vilar de Soente (Soajo – Arcos de Valdevez), onde a construção do arco da festa era da responsabilidade dos jovens do lugar. Deste modo, enquanto que os rapazes tinham de ir ao monte cortar as madeiras para a construção da estrutura, as raparigas iam para os campos colher flores. O local de posicionamento do arco da festa servia para dividir o trabalho de ornamentação, assim, cada metade do lugar decorava uma face. Este trabalho era feito com uma das faces da estrutura virada para baixo, pelo que se tornava mais difícil a decoração.

Tornando a Vila Mou e ao seu arco de festa, a monumentalidade deste elemento floral transformou-se na grande atração desta romaria. Dando continuidade ao trabalho dos seus antepassados e, em especial pela força continuadora impressa por Manuel Pedreira, a população desta freguesia continua a dar vida a esta tradição local. Ao promoverem um conjunto de tradições suas, associadas à sua festa, as gentes de Vila Mou, divulgam, não só a sua freguesia, mas também toda a região, e todo um ciclo de festas primaveris.

Bibliografia | Bibliography

Abreu, Alberto A.; 2006; *Sobre As Festas Da Agonia – Ensaio V*; Viana do Castelo; VianaFestas

Costa, Amadeu; 1965; em *Traje, Artesanato e Tradição*; 2012; Viana do Castelo; Câmara Municipal de Viana do Castelo

Pereira, Raul; 2018; *Dentro de um Cesto de Rosas*; Câmara Municipal de Viana do Castelo/ Junta de Freguesia de Vila Franca

Pereira, Raul; Viana, Hermenegildo; 2018; exposição "Florália"; em *Maio Florido*; 2018; Câmara Municipal de Viana do Castelo

Pinto, José Miranda et al.; 2012; *Festa das Cruzes e Andores Floridos – Um hino à criatividade das gentes de Alvarães*; Câmara Municipal de Viana do Castelo/Comissão de Festas das Cruzes 2012

Consider the example of Vilar de Soente (a locality in the parish of Soajo, municipality of Arcos de Valdevez), where the festive arch was the responsibility of the young people of this locality. Thus, while the boys had to go into the woods to cut timber to build the structure, the girls went to the fields to pick flowers. The place of the positioning of the festive arch divided the work of ornamentation; so, each half of the parish's locality decorated a side. This work was done with one side of the structure facedown, the reason the decoration became more difficult.

Back to Vila Mou and its festive arch, the monumentality of this floral element became the great attraction of this pilgrimage. Continuing the work of their ancestors, and in particular by the continuing force driven by Manuel Pedreira, the population of this parish continues to give life to this local tradition. By promoting their traditions associated with their festival, the people of Vila Mou, promote not only their parish but also the whole region, and a whole cycle of spring festivals.

Título *Title*

Romaria | Flor

Edição *Published by*

Câmara Municipal de Viana do Castelo

Fotografia *Photography*

Gonçalo Delgado
Humberto Barbosa

Texto *Text*

Hermenegildo Viana

Tradução *Translation*

rb traduções

Coordenação da Edição *Publication coordination*

Flávio Cruz
Gonçalo Delgado

Consultoria *Advisory*

João Gigante

Design *Design*

Rui Carvalho Design

Local e Data de Edição *Place and date of publication*

Viana do Castelo, Maio 2019

Impressão *Printed by*

Felprint

Tiragem *Print Run*

500 Exemplares

ISBN

978-972-588-275-7

Depósito Legal *Legal Deposit*

455162/19

- 07 — 20 Gonçalo Delgado, Vila Franca, 2016
- 21 — 33 Humberto Barbosa, Alvarães, 2016
- 34 — 42 Humberto Barbosa, Vila Mou, 2016
- 43 — 47 Gonçalo Delgado, Vila Mou, 2016



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO